

CIENTISTA DO JABAQUARA CURA CANCER EM 20 DIAS

Reportagem de CASSIO MAZZOLI e NARCISO SANTOS

Algo novo está surgindo no campo da ciência, tendo como palco a Capital paulista e irradiando para o mundo a grande esperança na cura do maior flagelo da humanidade: o cancer. Stefan Kovacsik, radiestesista checoslovaco, residente à rua Eurico, 86 em Vila Facchini, no Jabaquara, ergue as mãos para o alto e afirma: "Descobri a origem do cancer e sei como curá-lo".

A assertiva poderia ser considerada temerária não fossem os testemunhos de dezenas de pessoas que, atingidas pelo mal, ficaram completamente restabelecidas depois que foram medicadas por Stefan Kovacsik. Assombrosamente, essa cura, radical e permanente, processa-se em apenas vinte dias de tratamento.

A ORIGEM

Falando à reportagem dos DIARIOS ASSOCIADOS, Stefan Kovacsik, declarou: "O cancer é vírus; ele vibra, ele irradia. Não é contagioso nem hereditário. É adquirido individualmente". Segundo suas palavras, a descoberta da origem do mal, custou nada menos que onze anos de trabalhos contínuos em torno da radioatividade. Para o sr. Kovacsik, os germes cancerosos criam-se e aumentam pela infecção de veios de água que correm no subsolo, os quais depois de atingidos pelas impurezas e gases venenosos oriundos de fossas e poços escuros passam a irradiar o vírus. Vai além o sr. Stefan, quando diz: "Todos aqueles que dormem sobre o campo de radiações maleficas" (como denomina a área por onde passam os veios de água contaminados) são vítimas de dois vírus cancero-

sos que se alojam na parte superior e na parte inferior do corpo humano. Mas, não descobri apenas a origem do mal. Descobri também a sua cura".

CENTENAS DE CURAS

Stefan Kovacsik, já foi incluído detido em 9 de abril do corrente ano, pois a entidade dos médicos manifestou-se contrária às curas que ele estaria realizando em sua residência, onde passava uma média de quatrocentas pessoas diariamente desejosas de serem atendidas pelo cientista. Centenas de curas já foram realizadas, afirma o sr. Stefan Kovacsik. A idade mínima para tratamento é de 3 anos e a máxima de 69 anos. Hoje, que está praticamente proibido de continuar executando o seu trabalho, atende somente os casos que estavam em andamento. Em sua residência a reportagem encontrou a sra.

Tereza F. Pinheiro, que depois de ter feito a biopsia no Hospital n. 1 do SESI por solicitação do sr. Antonio Pedro Mirra e ficar consignada a existência de tumor canceroso em seu seio direito, recorreu ao sr. Stefan submetendo-se ao seu tratamento ficando completamente curada. Lá também estava o casal José Custódio Melo e Neusa Lopes de Melo, estes ainda na fase inicial do tratamento.

Os testes que são feitos na própria residência do cientista, que usa para tanto um pequenino pendulo aparentemente de aço inoxidável e um vidro de água contaminada com o vírus do cancer determinam, segundo suas afirmações, a extensão e a gravidade da doença. Outros testes são feitos também nas residências dos enfermos, onde é invariavelmente assinalado sob o leito do paciente o veio de água contaminada também chamado de "Campo de radiação malefica".

EXEMPLOS

Entre os registros feitos pelo sr. Stefan Kovacsik, a reportagem assinalou fichas de diversas pessoas já curadas e que haviam sido examinadas em laboratórios constatando-se suas condições de cancerosas. Entre elas destacamos para exemplo, as seguintes: d. Plácida Moura Delatorre, examinada pelo Laboratório de Análises Clínicas e Anatomia Patológica, do dr. Ferdinando Costa, recebeu o seguinte diagnóstico: "Os cortes revelam Neoplasia epitelial maligna, formada por blocos e cordões de células cúbicas anaplásicas de caráter infiltrativo". 20 dias depois estava curada — d. Yolanda



Stefan Kovacsik diz que descobriu a cura do cancer.

Beltran, examinada pelo mesmo Laboratório, o mesmo diagnóstico. Também curada — d. Maria Geraldi, examinada pelo Laboratório Paulista de Biologia, mesmo diagnóstico. Também curada e sra. Edelfrida Kolbe curada também em 20 dias.

QUE APERFEIÇOAR

Consignando que não visa lucro algum em seu trabalho, pois como cientista vê apenas o bem da humanidade, o sr. Stefan Kovacsik deseja principalmente aperfeiçoar o remédio que descobriu para a cura do cancer, hoje aplicado via oral quando poderia ser aplicado por via injetável com melhores resultados. Levado ao Instituto Adolfo Lutz para exame, o medicamento não apresentou contra-indicações e o laudo encontra-se com o Governo do Estado que deverá pronunciar-se a respeito.

REALIDADE OU ILUSÃO

Stefan Kovacsik, sem dúvida não é um visionário, nem tampouco um charlatão. Isto desprende-se do seu próprio entusiasmo para com o problema. É ele quem diz: "Comecei a estudar o assunto há onze anos atrás, porque temia a doença e hoje, felizmente posso curá-la em todos as pessoas". Realidade ou ilusão, quem sabe. Os testemunhos aí estão e constituem fatos. Pessoas atestam a cura. E enquanto desenrolam-se as demarches tendo de um lado o cientista e do outro lado os médicos que nele não reconhecem autoridade para ministrarem medicamentos, milhares de pessoas desfilam pelos portões da casa n. 86 da rua Eurico em Vila Facchini, na esperança de serem atendidas pelo radiestesista checoslovaco.